

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo) COMO UM RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO E INSTITUCIONAL - O WEBSITE LABIRINTO DO SABER COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, DE PESQUISAS E PRÁTICAS

Regina Celia Baptista Belluzzo (UNESP) - rbelluzzo@gmail.com

Marcia Rosetto (FAU USP) - mrosetto@usp.br

Gloria Georges Feres (Unesp/Marilia) - ggeorgesferes@yahoo.com.br

Resumo:

A questão da sustentabilidade parece ser um dos principais movimentos sociais iniciados nesses últimos 60 anos sendo representado em três pilares: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, e salvaguarda do meio ambiente. Nessa esfera está incluída a área da educação e a UNESCO estabeleceu o período de 2005 a 2014 como a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS)”, com o objetivo de alertar a sociedade sobre a importância dessa temática e a necessidade de um envolvimento mais enfático das pessoas e organizações com os propósitos locais e em nível mundial. Nesse contexto se insere a questão do desenvolvimento das competências compatíveis com um mundo em constante mudança exigindo das pessoas e das organizações a necessidade da Competência em Informação (CoInfo), que é uma vertente transversal às outras competências necessárias. Assim, é um fator preponderante que deve estar contemplado no planejamento estratégico de uma biblioteca, em especial na universitária que é o objeto de análise nesse momento. A partir desse cenário, o projeto de desenvolvimento do Website Labirinto do Saber tomou forma com o intuito de propiciar um locus com informações sobre essa temática para os profissionais da informação e outros interessados. Além disso, intenta ser também um canal de divulgação e compartilhamento de experiências, práticas e de pesquisas realizadas pela comunidade nacional e internacional.

Palavras-chave: *Competência em Informação. Website Labirinto do Saber. Biblioteca Universitária. Sustentabilidade. Planejamento estratégico*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Educação de usuários e competências informacionais*

1 Introdução

A questão da sustentabilidade parece ser um dos principais movimentos sociais iniciados nesses últimos 60 anos com inúmeras proposições como a da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que inseriu essa temática em 1968 na Conferência Intergovernamental sobre o Meio Ambiente. Primeira, de vários outros eventos realizados por essa organização, em 1992 foi estabelecida a “Agenda 21” para o desenvolvimento sustentável como resultado do evento “Rio Earth Summit” (Rio de Janeiro (Brasil)). A partir do Século XXI, foram realizados os eventos “Millenium Summit”, em 2000 (Nova York, Estados Unidos), e o “Johannesburg World Summit on Sustainable Development”, em 2002 (Johannesburg, África do Sul), sendo consolidados e agrupados em três pilares as questões relativas à sustentabilidade: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, e salvaguarda do meio ambiente como partes interdependentes e mutuamente intercambiantes (UNESCO and Sustainable Development, 2005). Esses pilares vem sendo representados de várias formas, como exemplificado na Figura 1, e inseridos nas práticas organizacionais.¹

Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade proposta pela UNESCO



Fonte: Adaptado pelas autoras: Tripés: *Econômico* - Promover a excelência e manter padrões éticos de alto nível; *Social* - Engajamento da comunidade e promoção da responsabilidade social; *Ambiental* - Desenvolvimento da prática da organização verde e minimizar emissões para o aquecimento global.²

Segundo Matsuura (2005, p.1), “Sustentabilidade é um preceito moral, e também um conceito científico. Está intimamente ligada com a questão da paz, dos direitos humanos e da equidade, e incluindo a ecologia e o aquecimento global. Estando conectada às ciências naturais, econômicas e políticas, é também uma questão cultural”. Conforme Barbieri (2010,

¹ Os estudiosos dessa área identificam que o marco inicial da sustentabilidade ocorreu a partir da década de 1970, sendo fundamental a publicação do relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), editado em 1987, e mais conhecida como Comissão Brundtland (Nosso Futuro Comum) (BARBIERI, 2010).

² A imagem utilizada encontra-se Disponível em: https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&site=img&tbm=isch&source=hp&biw=1539&bih=736&q=sustentabilidade+simbolo&oq=susten&gs_l=img.1.4.0i10.1673.4596.0.6616.16.7.4.5.2.0.85.333.7.7.0....0...1ac.1.64.img..0.8.185.VUZSgbHghVg#hl=pt-BR&tbm=isch&q=3+pilares+da+sustentabilidade&imgdii=Q_9OVIvst9swmM%3A%3BQ_9OVIvst9swmM%3A%3B4rAAk4A5aF8LRM%3A&imgrc=Q_9OVIvst9swmM%3A Acesso em: 06/04/2016.

p. 149), “Na sociedade atual, os valores ligados ao desenvolvimento sustentável e o respeito às políticas ambientais têm sido institucionalizadas em maior ou menor grau nos diversos países pela mídia, pelos movimentos sociais e ambientalistas, e governos. Como resposta a essas pressões institucionais, surgem novos modelos de organizações inovadoras e sustentáveis”. Para o autor, uma organização sustentável é a que simultaneamente procura ser eficiente em termos econômicos, mas respeitando a capacidade de suporte do meio ambiente e promovendo a inclusão social em sintonia com as dimensões da sustentabilidade.

Nessa esfera está incluída a área da educação. Em 2002, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), foi instituída a resolução 57/254 que estabeleceu o período de 2005 a 2014 como a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS)”,³ com o objetivo de alertar a sociedade sobre a importância da sustentabilidade e a necessidade de um envolvimento mais enfático das pessoas e organizações com os propósitos locais e em nível mundial, considerando ser esse programa uma excelente oportunidade para reforçar as diferentes áreas de competências e desenvolver a convergência de esforços dos governos, educadores e de estudantes para integrar o tema nos sistemas educacionais em todos os níveis formais e não formais. Competências podem ser caracterizadas como a disposição individual para o autodesenvolvimento que inclui elementos relativos a atitudes cognitivas, afetivas, voluntárias e motivacionais e que se interconectam. No entanto, as competências também podem ser desenvolvidas e adquiridas durante ações embasadas em experiências e reflexões (UNESCO and Sustainable Development, 2005). Nesse sentido, a inserção da questão da sustentabilidade pode estar inserida em programas curriculares que incluam, por exemplo, o desenvolvimento de competências em tarefas interdisciplinares, de cooperação em grupos heterogêneos, programas interculturais, e manuseio de vários tipos de informação e mídias.

Em pesquisa realizada através de trabalhos publicados no período de 2001 a 2010 no periódico *International Journal of Sustainability in Higher Education (IJSHE)* para verificar como a sustentabilidade vinha sendo conduzida na esfera da educação em nível superior, foi possível conhecer exemplos de como as universidades estavam inserindo esse componente em seus planejamentos. A partir dos textos recuperados, analisados e categorizados em dez áreas, constatou-se que a questão das competências e o desenvolvimento profissional estavam identificados como um dos tópicos importantes a ser inserido nos planos de ação (WALS, 2014). Na área da Ciência da Informação em pesquisa realizada por Zins (2007), verificou-se também que o tema competência vinha se confirmando como um elemento importante nos programas de capacitação do profissional de informação e dos usuários para o uso competente da informação. Os resultados apontaram para a inserção da Competência em Informação como uma disciplina a ser considerada nos cursos e pesquisas. Na Tabela 1 encontram-se relacionadas as diferentes denominações identificadas para essa disciplina.

Tabela 1 – Ciência da informação e Competência em Informação (CoInfo)

Nome da Categoria	Nome da disciplina
<i>Informação/Sociedade aprendiz</i>	<i>Competência em Informação</i>
<i>Treinamento</i>	<i>Habilidades para o uso da Informação</i>

³ As quatro (4) vertentes estabelecidas pelo DEDS foram: Promoção da educação básica; Reorientar e revisar os programas educacionais; Desenvolver a compreensão e conscientização pública; Promover capacitações práticas (UNESCO and Sustainable Development, 2005).

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

<i>Uso da Informação & usuários</i>	<i>Competência em Informação e em Tecnologias</i>
<i>Competência em Informação & Educação</i>	<i>Competência em Informação</i>
<i>Questões Sociais</i>	<i>Competência em Informação, Aprendizado ao longo da vida</i>
<i>Dimensões sociais</i>	<i>Informação educacional/Informação científica</i>
<i>Disciplinas Sócio – Culturais</i>	<i>Competência em Informação</i>

Fonte: (ZINS, 2007). Síntese elaborada pelas autoras.

Em conformidade com o alinhamento dessas propostas já em 2002 a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) lançava durante a Assembleia Geral, realizada em Glasgow (Irlanda), a “Declaração sobre Bibliotecas e Desenvolvimento Sustentável”, contemplando os seguintes princípios: 1 - Todos os seres humanos tem o direito fundamental a um ambiente adequado para sua saúde e bem estar; 2- Reconhece-se a importância de um compromisso com o desenvolvimento sustentável para satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as capacidades do futuro; 2- Afirma-se que os serviços de bibliotecas e informação promovam o desenvolvimento sustentável ao assegurar a liberdade de acesso à informação. (IFLA. Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible, 2002).

Além disso, dentre os vários outros tópicos identificados na declaração, é indicado que:

- Os profissionais das bibliotecas e informação reconhecem a importância da educação, em suas diversas modalidades, para todos. Os serviços de biblioteca e informação atuam como portais do conhecimento e da cultura. Oferecem acesso a informação, às ideias e às obras da imaginação em diversos formatos, apoiando o desenvolvimento pessoal de todos os grupos etários assim como a sua participação ativa na sociedade no processo de tomada de decisões.
- Os serviços de bibliotecas e informação prestam um apoio essencial à aprendizagem ao longo da vida, à tomada independente de decisões e ao desenvolvimento cultural de todos. Mediante as suas vastas coleções e variedade de suportes informacionais oferecem orientação e oportunidade de aprendizagem. Os serviços de bibliotecas e informação ajudam as pessoas a melhorar suas competências educativas e sociais, condições imprescindíveis à sociedade da informação e para uma participação sustentável na democracia. As bibliotecas devem fomentar os hábitos de leitura, a competência em informação e promoverem a educação, o conhecimento público e as oportunidades de capacitação.

A partir dessas diretrizes emanadas pelos programas da UNESCO e IFLA e de estudos sobre a questão da sustentabilidade, fica evidenciada a importância quanto à questão do desenvolvimento de competências compatíveis com um mundo em constante mudança exigindo das pessoas e das organizações a necessidade da Competência em Informação (CoInfo), que é uma vertente transversal às outras competências necessárias. Assim, é um

fator preponderante que deve estar contemplado no planejamento estratégico de uma biblioteca, em especial na universitária que é o objeto de análise nesse momento. A CoInfo compreende uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem está centrado e constitui-se num conjunto de ações que promove a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Essas ações são essenciais à compreensão da informação, e de sua abrangência, na busca de fluência e capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004).

Na esfera da biblioteca acadêmica, conforme pesquisa realizada por Uribe Tirado (2012), apenas 53,5% do universo analisado apresentava algum tipo de programa de aprendizagem em relação à Competência em Informação. A partir dos dados coletados, o autor propôs uma classificação das bibliotecas, Tabela 2, por tipo de atividades de formação e que pode auxiliar na tomada de decisão por parte das bibliotecas em seus planejamentos estratégicos.

Tabela 2 - Classificação dos níveis de comprometimento em Competência em Informação (CoInfo) proporcionados pelas bibliotecas universitárias brasileiras

Nível de comprometimento	Tipo de atividades em CoInfo
COMPROMETIDAS	Programas de CI. Nível 2 : cursos na biblioteca para desenvolver a CI : o instrumental + aprendizado ao longo da vida + pensamento crítico; e cursos/módulos específicos inseridos oficialmente nos currículos de distintos programas acadêmicos-carreiras para formar de maneira transversal e disciplinar nessa competência.
EM CRESCIMENTO	Programas de CI. Nível 1 : cursos na biblioteca para desenvolver a CI : o instrumental + aprendizado ao longo da vida + pensamento crítico.
INICIANDO	Educação de Usuários. Nível 2 : capacitação em serviços oferecidos pela biblioteca e alguns cursos bastante instrumentais para a busca da informação : utilização de catálogos/bases de dados, apesar de se poder notar um princípio de análise da necessidade de mudança nesta forma tradicional de educação.
DESCONHECEDORAS	Educação de Usuários. Nível 1 : somente capacitação para o uso de alguns serviços e do catálogo. Não há indicação da presença de programas de desenvolvimento de CI.

Fonte: URIBE TIRADO, 2012 (Elaborado pelas autoras).

Dessa forma, a partir desse cenário, o projeto de desenvolvimento do *Website Labirinto do Saber* tomou forma com o intuito de propiciar um *locus* onde informações sobre a temática em foco e relacionadas à mesma estivessem consolidadas e disponíveis para os profissionais da informação e outros interessados. Além disso, intenta ser também um canal de divulgação e compartilhamento de experiências, práticas e de pesquisas realizadas pela comunidade nacional e internacional.

2 Competência em Informação como um recurso didático, pedagógico e institucional

A UNESCO identifica, juntamente com as organizações voltadas para a área de informação, que o intercâmbio livre das ideias e do conhecimento ser um dos principais sustentáculos para um mundo sustentável. A participação e integração social, a liberdade de expressão e a salvaguarda dos valores democráticos estariam totalmente dependentes do acesso à informação, que juntamente com a comunicação e o conhecimento são o coração do progresso da humanidade em nível local, nacional, regional e global. Informação e tecnologias da comunicação, novas e tradicionais, podem propiciar o nível elevado que se espera para beneficiar milhares de pessoas em todas as regiões do mundo. Dessa forma, promover a “Sociedade do Conhecimento” fundamentada em princípios de acesso livre e universal à informação, a preservação da diversidade cultural e o acesso à educação de qualidade são concepções básicas dos principais objetivos da “Agenda do Milênio” (UNESCO and Sustainable Development, 2005). Nesse sentido, os centros multimídia, os telecentros comunitários, as bibliotecas, os arquivos, os serviços de informação e as redes são as bases desse desenvolvimento, assim como a existência de profissionais da área de informação e comunicação devidamente capacitados, para, juntamente com outros profissionais, oferecerem a sustentabilidade necessária para os projetos organizacionais propostos.

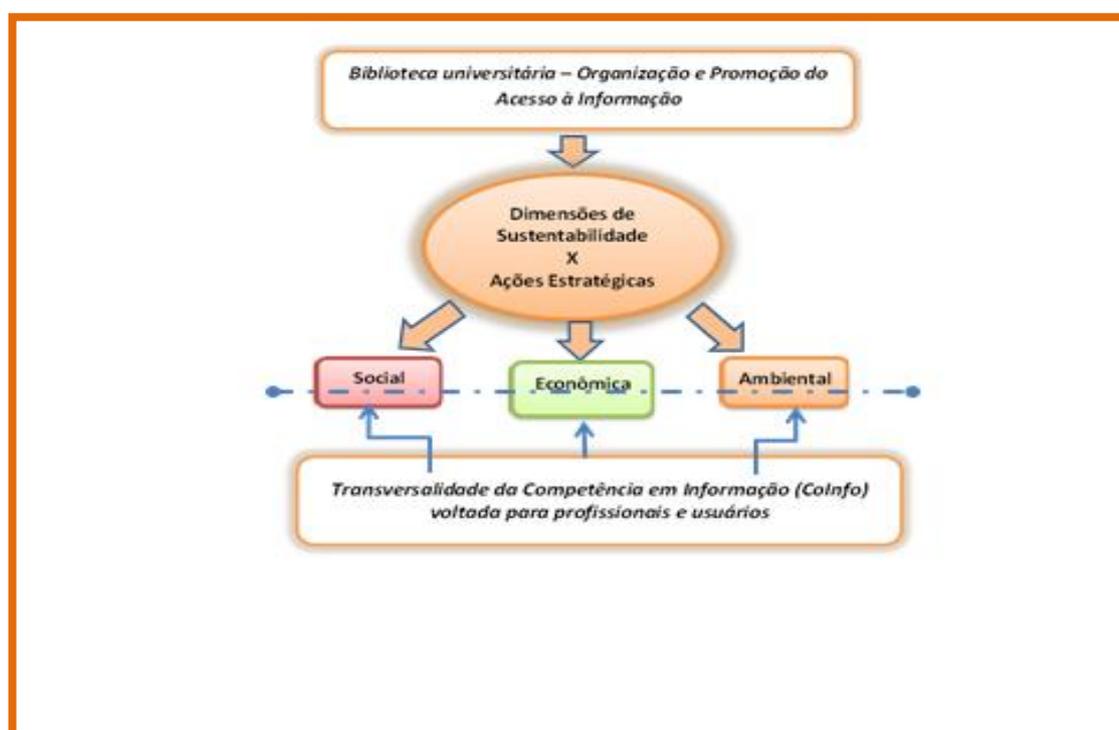
Segundo Cunha (2010), as bibliotecas universitárias são organizações complexas com uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram sendo desenvolvidos ao longo do tempo. Porém, devido ao impacto da tecnologia digital vem perdendo a sua supremacia na realização desse papel. Nesse novo contexto, conforme o autor, serviços inovadores tem evoluído dentre eles a provisão de espaços para o aprendizado, criação de metadados, serviços de referência digital, seleção e escolha de recursos digitais, coleta e digitalização de materiais de arquivo, manutenção de repositórios digitais, e ensino da competência em informação. Seguindo esses preceitos de mudanças é fundamental a inserção no planejamento da biblioteca a promoção de cursos para a formação de usuários, e ter em conta que essa questão é estratégica e também um valor agregado a esses usuários. Conforme Bernhard (2002), a Competência em Informação inclui uma série de habilidades necessárias durante os estudos superiores e que estão agrupadas em dez (10) grupos: 1- Identificação da necessidade da Informação; 2- Criação e organização da informação; 3- Estratégias de busca de informação; 4- Habilidades em tecnologia de informação; 5- Avaliação e tratamento da informação; 6- Utilização e comunicação da informação; 7- Aspectos éticos e sociais; 8- Atitude ativa junto ao processo de aprendizagem ao longo da vida; 9- Crítica aos meios de comunicação; 10- Autoavaliação.

Para o desenvolvimento de um programa de Competência em Informação (CoInfo) pressupõe-se a existência de profissionais qualificados para propor um projeto apoiado em bases pedagógicas a fim de contemplar o estudo do contexto, análise de características e peculiaridades dos usuários, especialmente suas necessidades de informação. Como pode ser constatado nos resultados de pesquisa realizada por Uribe Tirado (2012), as bibliotecas universitárias brasileiras ainda apresentam tímidas e fragmentadas ações no que se refere à promoção da CoInfo, devido talvez à falta de políticas ministeriais e acadêmicas. Dessa forma, é importante que os profissionais e a comunidade tenham consciência da responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento de potencialidades cognitivas e da atitude científica, porém, em articulação com as atividades acadêmicas e com o apoio de

abordagens adequadas. A formação em CoInfo é um dos principais desafios das bibliotecas universitárias frente à possibilidade de acesso aos recursos de informação que os meios digitais proporcionam e é necessário se conhecer e aplicar os melhores critérios de seleção e avaliação da informação para recuperar de forma mais pertinente e com maior qualidade.

Dessa forma, conforme as proposições identificadas, os profissionais devem conhecer o contexto social, em nível nacional e internacional, os processos organizacionais de ensino e de pesquisa existentes, articulados aos processos de aprendizagem e de avaliação da qualidade, assim como as formas de melhora contínua devem ser pressupostos para trabalhar em instituições educativas com programas de ensino alinhadas com as dimensões: social, econômica e ambiental, as quais compreendem os pilares definidos em programas de sustentabilidade. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias, em especial, conforme proposição na Figura 2, devem desenvolver ações estratégicas que integrem essas dimensões e inserindo a Competência em Informação como uma ação transversal a todas outras ações e como parte integrante da capacitação permanente dos formadores de uma comunidade de aprendizagem (professores de diferentes disciplinas, bibliotecários, informáticos, entre outros), e alunos.

Figura 2 - Desenvolvimento de Programas de CoInfo *versus* Tripé da Sustentabilidade proposta pela UNESCO



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Competências representam potenciais a serem desenvolvidos em contextos de relações significativas, prefigurando ações a serem realizadas em determinado âmbito de atuação. Elas fornecem a condição de se exercer a autonomia intelectual, condição essencial para as exigências das capacidades de: iniciativa, decisão, domínio cultural (geral e técnico), domínio lógico (saber pensar e resolver) e psicológico (perceber os significados e significações), permitindo *aprender a aprender*, assimilando, criticando e aprimorando o conhecimento especializado. Na esfera da área de informação, a UNESCO (2014) identifica que usar tecnologias, os vários tipos de mídias e provedores de informação são variáveis que devem

ser consideradas para o acesso à informação e conhecimento. Nesse sentido propôs um conjunto de diferentes tipos de competências delineadas como “Competências em Informação e Mídias – CIM”, com ênfase na Competência em Informação (CoInfo), e que devem ser consideradas para subsidiar o desenvolvimento de programas de formação e de reciclagens contínuas.

Na América Latina informações sobre o estado da arte nessa área podem ser consultadas no portal organizado por Alejandro Uribe Tirado⁴. No Brasil estudos e experiências são elaboradas desde os anos 2000 registrados em artigos de periódicos, trabalhos em eventos, entre outras fontes. Um *overview* quanto às atividades realizadas nesse período é descrito no livro “Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas” (BELLUZZO; FERES 2013), e que referenciam as várias abordagens do emprego da CoInfo como elemento estratégico no desenvolvimento das pessoas e organizações, organizados em três eixos: 1- Trajetórias da Inserção do Tema da Competência em Informação no Brasil como parte das Linhas de Gestão da FEBAB; 2- Formação e Atuação do Profissional da Informação e a Transversalidade da Competência em Informação; 3- Aplicações e Lições Aprendidas com Programas Institucionais no Contexto Brasileiro. Além disso, vários tipos de encontros também foram realizados nesse período oferecendo espaços diferenciados para que os profissionais analisassem com maior profundidade o tema, sendo que em alguns deles, proposições de manifestos e cartas foram apresentadas consolidando-se como indicadores para subsidiar o desenvolvimento de políticas e práticas de aprendizagem. Entre as manifestações encontra-se a “Carta de Marília” emitida em setembro de 2014,⁵ e que, dentre os tópicos arrolados, exprime a necessidade do compartilhamento de experimentações e vivências aplicáveis à realidade brasileira com o propósito de se elaborar diretrizes para a inserção da CoInfo nos vários níveis educacionais, incluindo nesse processo as unidades e serviços de informação. Dessa forma, cabe aos gestores de informação e do conhecimento, incluindo as bibliotecas universitárias, conhecerem as necessidades de informação de sua comunidade e construir processos que propiciem o desenvolvimento de competências apropriadas em distintos ambientes.

Com base nessas proposições, verificou-se a importância de se realizar um *Website* específico que pudesse congrega informações sobre a Competência em Informação, incluindo grupos de estudo e comunidades de prática de forma prospectiva e interativa. Dessa forma, foi desenvolvido o projeto de organização do *Website Labirinto do Saber* tendo como missão central ser um “Núcleo de Pesquisa e de Aprendizagem em Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Competência em Informação”. Formado por um grupo de profissionais com experiência em pesquisa e ensino no âmbito da articulação entre diferentes áreas do saber ciência da informação, comunicação, educação e administração, busca alcançar o desenvolvimento social e a inovação *in continuum* apoiados em conhecimento e aplicação de instrumentos e metodologias que auxiliem os profissionais na sociedade para atuarem como formuladores de políticas públicas, gestores, e empreendedores para enfrentar as múltiplas realidades e desafios, conforme as dimensões delineadas na Figura 3.

Busca também promover espaços de reflexão e formação em diferentes dimensões e modalidades estabelecendo vínculos e relações interativas e colaborativas entre pessoas, organizações, áreas do conhecimento em diferentes contextos, níveis e âmbitos, além de contribuir para o aprendizado na gestão ética, crítica e efetiva da informação e do

⁴ Disponível em: <http://alfiniberoamerica.blogspot.com.br> Acesso em: 10 de abril de 2016.

⁵ Disponível em: http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf Acesso em: 10 de abril de 2016.

conhecimento na sociedade contemporânea. Para isso, estabeleceu o espaço “Observatório” composto de uma comunidade de prática e grupo de pesquisa com a participação de pessoas que possam compartilhar interesses comuns e troca de competências e vivências entre os seus participantes, estimulando a aprendizagem e geração de novos conhecimentos. Tendo como aporte essas ações estratégicas, espera-se contribuir para uma articulação efetiva com os gestores das bibliotecas universitárias a fim de adotarem a CoInfo como um parâmetro norteador de sua missão, visão e valores na mediação da informação para a construção de conhecimento junto à comunidade acadêmica.

Figura 3 - Dimensões do *Website* Labirinto do Saber



Fonte: www.labirintodosaber.com.br

3 Materiais e métodos

Seguindo a tendência quanto ao uso das tecnologias digitais para estabelecer espaços com conteúdos especializados e com interatividade, e a partir dos estudos em CoInfo consolidados em nível internacional e nacional, foi elaborado um plano de ação para a construção e instalação do *website* na esfera dessa temática denominado *Labirinto do Saber*. O *website* tem por objetivo proporcionar um ambiente diferenciado com uma estrutura que permita consolidar informações, estabelecer *links* com outros sítios e publicações, e criação de grupos de pesquisa para refletir e articular a CoInfo como um fator essencial para o

desenvolvimento de estudos, pesquisas e práticas em ambiente acadêmico. Para uma maior dinamização foi projetado também um “Observatório” com uma metodologia que proporciona a criação de uma comunidade de práticas, instrumentalizado a partir do *Facebook* para estabelecer uma interatividade com profissionais interessados no tema. As etapas para o desenvolvimento do projeto estão descritas a seguir:

- Estabelecer plano de ação contemplando a missão, os valores e objetivos que se pretendia alcançar.
- Efetivar contatos com especialistas em comunicação/*marketing* e *designer* de *websites*.
- Elaborar a arquitetura de informação para o *website*.
- Contatar empresa especializada para a organização do *website*.
- Selecionar e organizar os conteúdos e seus *links* de acordo com a arquitetura da informação elaborada.
- Estabelecer parâmetros para gestão e manutenção técnica.
- Realizar teste com o modelo piloto e efetivar ajustes.
- Lançar o *Website* para acesso público.

O Labirinto do Saber está organizado com a seguinte estrutura: Institucional, Observatório, Aprendizagem, Referencias, Projetos & Publicações, Destaques, Contato. Para cada tópico, há subtópicos que os interessados poderão navegar e ter acesso aos conteúdos identificados.

4 Resultados parciais/finais

Como resultado das etapas desenvolvidas, como descrito no item 3, o *Website Labirinto do Saber*, Figura 4, foi lançado em 05 de dezembro de 2015. A partir da divulgação entre os pares e outras comunidades interessadas, foi possível iniciar a construção do grupo de especialistas interessados e que farão parte da Comunidade de Prática, tópico que integra o Observatório. Encontra-se em fase de organização o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Competência em Informação (GECi), com o intuito de iniciar estudos de forma sistematizada conjuntamente com outros pesquisadores na área e poder ser um instrumental de apoio aos gestores de bibliotecas e unidades de informação, em especial as bibliotecas universitárias, a fim de que possam ser consideradas como organismos multifacetados com novas propostas que estão diretamente relacionadas com as competências acumuladas, a inserção e integração com o meio, além da capacidade inovativa para participar do ambiente social como um todo (ARRUDA, 2009).

Figura 4 - *Website* Labirinto do Saber



Fonte: www.labirintodosaber.com.br

5 Considerações parciais/finais

Tomando-se como marco o início do século XXI, mediante sistematização de informações e o conhecimento disponibilizado no *Website* envolvendo estudos e vivências sobre a Competência em Informação no Brasil, busca-se contribuir para uma melhor compreensão desse tema, oferecendo-se um novo *locus* como instrumento referencial sobre a matéria. Conforme a Missão explicitada no *Labirinto do Saber*, espera-se inspirar os profissionais que atuam na gestão das bibliotecas universitárias, pessoas e comunidades em geral a desenvolverem o seu potencial mediante o acesso e uso inteligente da informação para a construção de conhecimentos com inovação em diferentes realidades sociais contemporâneas: o exercício da cidadania, o aprendizado ao longo da vida com qualidade de vida, responsabilidade social, participação e compartilhamento, autodesenvolvimento, ética e legalidade, pontos considerados estratégicos e integrantes nas dimensões estabelecidas em programas de sustentabilidade.

6 Referências

ARRUDA, R. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento, o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.5, n. 1/2, p. 28-41, jan-dez. 2009.

BARBIERI, J. C. et al . Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE**, São Paulo, v.50, n. 2, p. 146-154, abr./jun. 2010.

BELLUZZO, R.C.B.; FERES, G. G. F. **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://goo.gl/hMmJYe> Acesso em: 05 abril 2016.

BERNHARD, P. La formación en el uso de la información: una ventaja en la Educación Superior. **Anales de documentación**, n. 5, 2002.

CUNHA, M. B. Da A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero Revista de Ciência da Informação**, v.11, n.6, p.1-22, dez. 2010.

IFLA. Declaración acerca de las Bibliotecas y el Desarrollo Sostenible, 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/ES/publications/declaraci-n-acerca-de-las-bibliotecas-y-el-desarrollo-sostenible> Acesso em: 30 de março 2016.

MATSUURA, K. Sustainable development, our common task. In: **UNESCO and Sustainable Development**. Paris: UNESCO, 2005 p. 1.

UNESCO and Sustainable Development. Paris: UNESCO, 2005.41p.

UNESCO. **Overview of information literacy resources worldwide**, 2014. Disponível em: <<http://infolit.org/wp-content/uploads/2014/10/UNESCO-IL-ResourcesEd.2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

URIBE TIRADO, A. La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.1, p.134-152, jan./mar. 2012.

WALS, A.E.J. Sustainability in higher education in the contexto of the UN DESD: a review of learning and institutionalization processes. **Journal of Cleaner Production**, n.62, p.8-15, 2014.

ZINS, Chaim. Knowledge map of information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 58, n. 4:p. 526-535, 2007.